

**FORMULÁRIO DE BOAS
PRÁTICAS**

Dados da Instituição

1. Instituição responsável pela prática

Estado/Município	BELO HORIZONTE	
Instituição	SUBSECRETARIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL	
Poder Executivo	<input type="checkbox"/> Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Municipal / DF
Telefone	31 3277-8864	
Site		
E-mail Institucional	supdec@pbh.gov.br	

2. Marque com X a área temática correspondente a prática:

<input type="checkbox"/> Alerta e Monitoramento Plano de Contingência-PLANCON
<input type="checkbox"/> Capacitação em Proteção e Defesa Civil
<input type="checkbox"/> Defesa Civil na Escola
<input type="checkbox"/> Gestão Sistêmica
<input type="checkbox"/> Iniciativas para as comunidades
<input checked="" type="checkbox"/> Mapeamento de área de risco e de Desastres
<input type="checkbox"/> Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil -NUPDEC
<input type="checkbox"/> Plano de Contingência-PLANCON

3. Situação Problema que justifica a implementação da Boa Prática. (500

Existência de locais com com risco de inundações e alagamentos durante forte chuva.

4. Nome da Boa Prática

Mapeamento de áreas de risco de inundação e alagamento.

5. Objetivos (Objetivos que alcançou com o desenvolvimento da prática) 500 caracteres

O conhecimento da áreas de risco e o seu mapeamento prévio visa agilizar as ações de resposta e operacionais de proteção e defesa civil.

6. Foram estabelecidas parcerias para implementação da Boa Prática ? Quais?

<input checked="" type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO

Defesa Civil de Belo Horizonte, BHTrans, Centro Integrado de Operações (COPBH), Guarda Civil Municipal e Polícia Militar e comunidade.

7. Recursos Humanos e financeiros envolvidos

Agentes da Defesa Civil

8. Data da implantação. Informar data de início e término, se houver.

Durante todo ano! Com especial atenção durante período chuvoso (01/10 até 31/03)

9. Descrição da Boa Prática (500 caracteres)

As equipes operacionais realizam atendimentos aos afetados por desastre de inundação e alagamento. Tais atendimentos são analisados e georreferenciados e seus dados são agrupados no *My Maps do Google*

10. Público-alvo

Áreas com alto risco de incidência de desastres de grande porte relacionados às chuvas, tais como inundações e alagamentos.

11. Atividades implementadas (Detalhamento da Boa Prática aplicada) 500 caracteres

Nos mapas são estabelecidas:

- Rotas de fuga
- Pontos de monitoramento visual, fechamento e desvio de trânsito
- Instalações para potenciais Postos de Comando
- Pontos para instalação de equipamento de socorro, tal como bolsa de arremesso
- Rotas alternativas para acesso à região
- Pontos para alerta de risco via viatura com megafone

12. Inovação da Prática (500 caracteres)

Impressão dos mapas em tamanho A3, que são plastificados e uma versão geral em tamanho A0. Tais peças agilizam a ação dos agentes de campo e do posto de comando

13. Resultados Alcançados. (500 caracteres)

Agiliza as ações operacionais de resposta e mitigação dos riscos.

14. Aprendizagem obtida com a implementação da prática. (500 caracteres)

Dinamismo e agilidade nas ações operacionais de resposta e mitigação dos riscos, inclusive com instalação de posto de comando para atendimento aos afetados.

Possuir mapas prévios auxilia sobremaneira os gestores de desastres às tomadas de providências diversas com um bom nível de reconhecimento da área afetada e a necessidade de recursos e desafios.

15. Reconhecimentos (premiações, certificados ou equivalentes) 500 caracteres



PREFEITURA BELO HORIZONTE

GOVERNANDO PARA QUEM PRECISA



Mapeamento de áreas de risco de Inundação e Alagamento



BOA PRÁTICA

Identificação de áreas com alto risco de incidência de desastres de inundação/alagamento e confecção de mapas práticos para uso operacional.





19°

Esmeraldas

06:28

AVENIDA TEREZA CRISTINA

Via ficou alagada mais uma vez, foram 102 milímetros de chuva em 2hs



QUEM REALIZA

Equipe técnica realiza vistoria e alimenta o Sistema Informatizado Municipal de Defesa Civil – SIMDEC, através de relatório de atendimento.

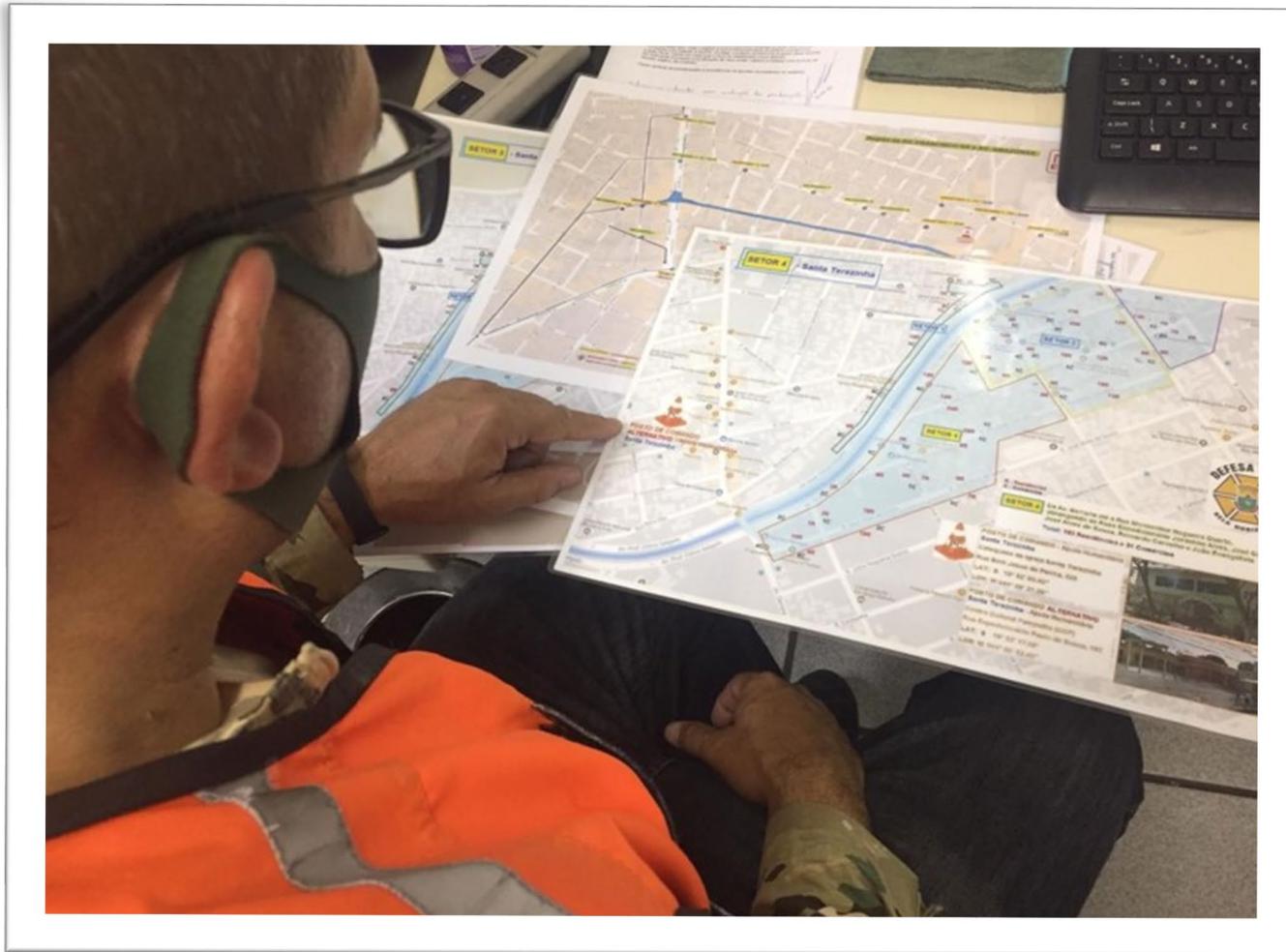
Posteriormente uma equipe de suporte, a partir das informações disponíveis no SIMDEC, de novas vistorias em campo e análise de documentos e informações de órgãos oficiais e da “mancha falada” indicada pela comunidade confecciona mapa setorizado.



QUANDO É REALIZADO

Após confeccionado, o mapa é **constantemente revisto** durante todo ano e a partir do comportamento dos desastres, principalmente durante o período chuvoso e em eventos que afetam a comunidade alvo. São sempre observados o dinamismo, as transformações urbanísticas e o acúmulo de conhecimento das equipes sobre o fenômeno nestes locais.





Planejamento antecipado buscando a mitigação dos riscos



ONDE É RELIZADO

Áreas com alto risco de incidência de desastres de grande porte relacionados às chuvas, tais como inundações e alagamentos.

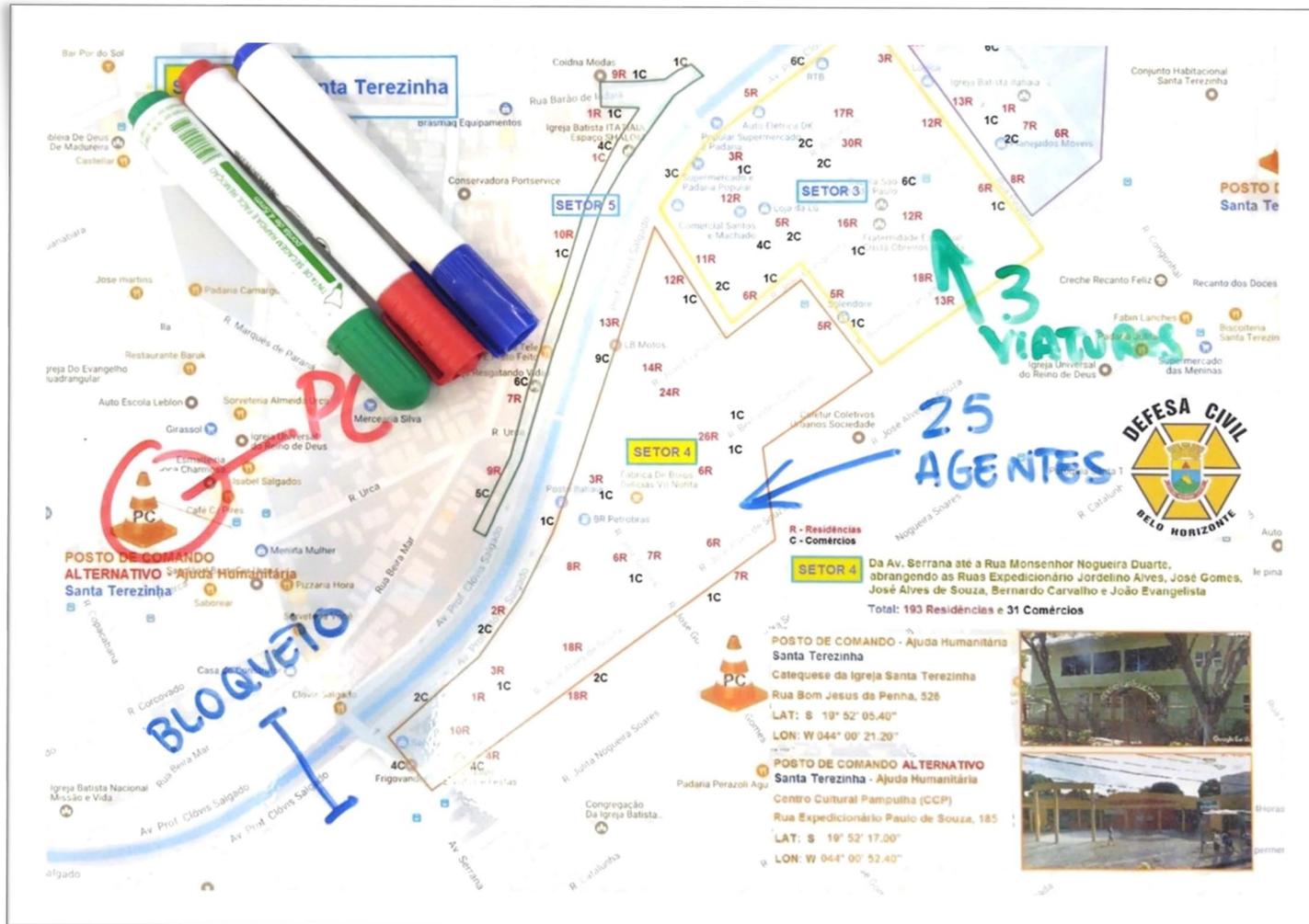


COMO É REALIZADO

As equipes operacionais realizam abordagem a cada unidade residencial realizando atendimento aos afetados por desastre de inundação/alagamento. Cada atendimento é seguido de registro no sistema SIMDEC, compondo uma série histórica.

Equipe de suporte extrai as informações do SIMDEC e conjuga com a análise de dados de outros órgãos oficiais e da “mancha falada” pela população sobre as inundações/alagamentos na região.





Possibilidade de dinamismo na operação





Ocupação antecipada no pontos de bloqueio



COMO É REALIZADO

Também é utilizado o conhecimento das equipes operacionais intersetoriais da Prefeitura (Bhtrans, Guarda Civil Municipal, Agentes Técnicos Sociais, etc) para se delimitar um mapa inicial de abrangência do desastre.

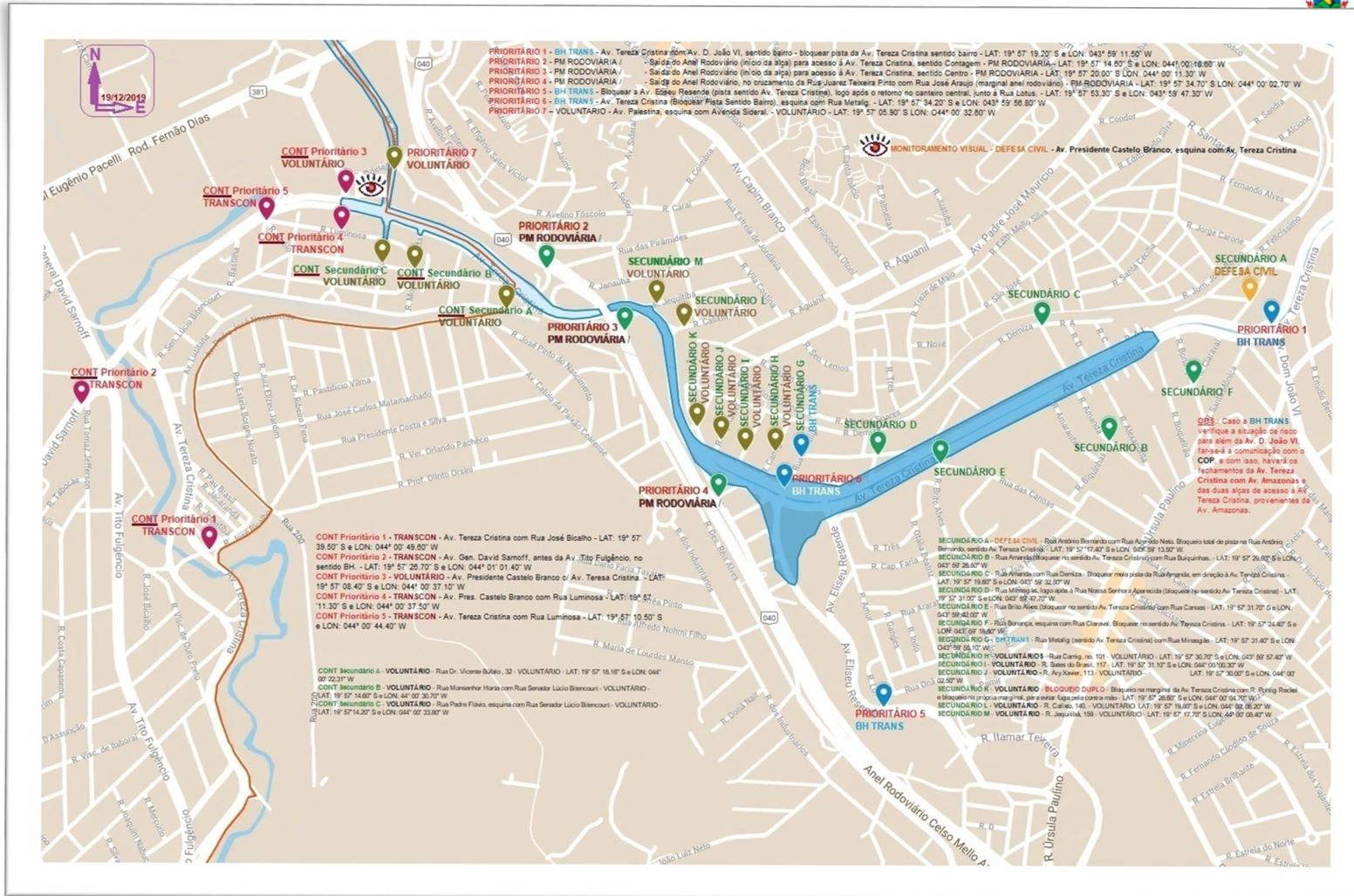


COMO É REALIZADO

Equipe de suporte percorre a região delimitada identificando:

- Rotas de fuga
- Pontos de monitoramento visual, fechamento e desvio de trânsito
- Instalações para potenciais Postos de Comando
- Pontos para instalação de equipamento de socorro, tal como bolsa de arremesso
- Rotas alternativas para acesso à região
- Pontos para alerta de risco via viatura com megafone





Visualização da mancha de inundação/alagamento no Bairro Santa Terezinha



COMO É REALIZADO

Após a identificação desses itens a equipe de suporte confecciona o mapa através da ferramenta *My Maps* do *Google*, georreferenciando todas essas informações relevantes para as equipes operacionais.

Esse mapa é ainda dividido em setores com base na densidade residencial.

Após essa fase o mapa passa pelo processo de validação e posteriormente é impresso em tamanho A3, vários setores e cópias, que são plastificadas e uma versão geral em tamanho A0.



POR QUE É REALIZADO

O mapeamento prévio de riscos é extremamente importante para agilização das ações operacionais de proteção e defesa civil.

Considerando o dinamismo dos desastres e a velocidade das transformações nas comunidades, impõe ainda uma necessidade de revisão e atualização constantes, a partir do comportamento dos fenômenos observados.





Mapas em formato A3 plastificados. Durabilidade para emprego em várias operações



POR QUE É REALIZADO

Possuir mapas prévios auxilia sobremaneira os gestores de desastres às tomadas de providências diversas com um bom nível de reconhecimento da área afetada e seus recursos e desafios.

Auxilia no entendimento dos distintos agentes envolvidos pertencentes aos vários órgãos em atuação.

A impressão em **formato A3** plastificada é um instrumento barato que viabiliza operar em tempos de chuva, além de permitir anotações na impressão por sobre o plástico, que pode ser apagado.





PREFEITURA BELO HORIZONTE

GOVERNANDO PARA QUEM PRECISA

